

A Análise do sistema *Qualis da CAPES*: uma revisão das narrativas da Revista Brasileira de Pós-Graduação (RBPG)

Tadeu João Ribeiro BAPTISTA¹
Silvio Ancisar Sanchez GAMBOA²

Resumo

Os estudos cientométricos e bibliométricos permitem, também, avaliar as diversas avaliações da produção científica, tais como o sistema *Qualis* da CAPES. A questão principal que orientou esta pesquisa é revisar e caracterizar como a Revista Brasileira de Pós-Graduação (RBPG) vem analisando e discutindo o sistema *Qualis* no período de 2004 a 2020. O objetivo deste trabalho é apresentar os principais resultados dessas avaliações. Assim, foi realizada uma revisão das narrativas publicadas na RBPG tendo como descritor a palavra *Qualis*. Dentre os resultados se destacam o grupo de críticas, tais como: o uso exclusivo do Fator de Impacto (FI) para definição do *Qualis* e sua utilização para avaliar docentes e discentes, assim como, e dentre as sugestões, a possibilidade de identificar a necessidade de se induzir periódicos nacionais para estratos mais altos no sistema; e a implementação de uma política de avaliação de livros. Conclui-se que, apesar dos avanços, da contribuição e da dinamicidade, são necessários ajustes para a melhoria da avaliação da pós-graduação brasileira, uma vez que ainda existem disputas internas e entre os diferentes campos acadêmicos.

Palavras-chave: Pós-Graduação. Produção científica. *Qualis* Capes.

¹ Licenciatura Plena em Educação Física – ESEFEGO; Doutor em Educação – UFG; Pós-Doutorado em Educação: Filosofia e História da Educação – UNICAMP. Docente da Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5140-2032>.

E-mail: tadeujrbaptista@yahoo.com.br

² Possui graduação em Filosofia pela Universidade de San Buenaventura; Doutor em Educação – UNICAMP; Pós-Doutorado em Educação – UNICAMP. Professor Titular da Universidade de Campinas – UNICAMP. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1652-7486>.

E-mail: silvio.gamboa@gmail.com.

The analysis of the CAPES *Qualis* system: a review of the narratives of the Brazilian Journal of Graduate Studies (RBPG)

Tadeu João Ribeiro BAPTISTA
Silvio Ancisar Sanchez GAMBOA

Abstract

Scientometric and bibliometric studies allow the assessment of the various evaluation systems of scientific production, such as the CAPES *Qualis* system. The main issue that guided this research was to review and characterize how the Revista Brasileira de Pós-Graduação (RBPG) has been analyzing and discussing the *Qualis* system from 2004 to 2020. The objective of this work is to present the main results of these evaluations. Thus, a review of the narratives published in the RBPG was carried out using the word *Qualis* as a descriptor. Among the results, the group of criticisms stands out, such as: the exclusive use of the Impact Factor (IF) to define *Qualis* and its use to evaluate teachers and students, as well as, and among the suggestions, the possibility of identifying the need of inducing national journals to higher *strata* in the system; and the implementation of a book review policy. It is concluded that, despite the advances, the contribution and the dynamism, adjustments are necessary to improve the evaluation of Brazilian postgraduate studies, since there are still internal disputes and disputes between the different academic fields.

Keywords: Post graduation. Scientific production. Capes *Qualis*.

El análisis del sistema CAPES Qualis: una revisión de las narrativas de la Revista Brasileña de Estudios de Posgrado (RBPG)

*Tadeu João Ribeiro BAPTISTA
Silvio Ancisar Sanchez GAMBOA*

Resumen

Los estudios cuantitativos y bibliométricos también permiten evaluar las diversas evaluaciones de la producción científica, como el sistema CAPES Qualis. La principal pregunta que orientó esta investigación es revisar y caracterizar cómo la Revista Brasileira de Posgrado (RBPG) viene analizando y discutiendo el sistema *Qualis* de 2004 a 2020. El objetivo de este trabajo es presentar los principales resultados de estas evaluaciones. Así, se realizó una revisión de las narrativas publicadas en la RBPG utilizando la palabra *Qualis* como descriptor. Entre los resultados, se destacan el grupo de críticas, tales como: el uso exclusivo del Factor de Impacto (FI) para definir *Qualis* y su uso para evaluar a docentes y estudiantes, así como, y entre las sugerencias, la posibilidad de identificar la necesidad de inducir a las revistas nacionales a estratos superiores del sistema; y la implementación de una política de evaluación de libros. Se concluye que, a pesar de los avances, la contribución y el dinamismo, son necesarios ajustes para mejorar la evaluación de los estudios de posgrado brasileños, ya que aún existen disputas internas y entre los diferentes campos académicos.

Palabras clave: Posgrado. Producción científica. Qualis CAPES.

Introdução

A cientometria, também denominada “ciência das ciências”, é baseada em métodos estatísticos, predominantemente, com o objetivo de mensurar a capacidade de produção científica de países, instituições diversas e, ainda, de pesquisadores (OKUBO, 1997). Além da cientometria, desenvolveu-se, ao longo do século XX, a bibliometria, um procedimento de pesquisa que pretende, inicialmente, mensurar a capacidade de divulgação das produções científicas por artigos publicados em periódicos, livros, entre outros, procurando aferir a qualidade de cada publicação (OKUBO, 1997; GARFIELD, 2005).

Apesar de haver semelhanças entre as definições, a cientometria é considerada a avaliação da ciência, a qual pode contar tanto com procedimentos quantitativos quanto qualitativos. Já a bibliometria estaria mais direcionada à avaliação da produção por meio de sua divulgação. Para isso, foram constituídas várias bases de dados e criados diversos índices, como o Fator de Impacto (FI), o qual “[...] contabiliza apenas as citações feitas, num determinado ano, a documentos publicados nos 2 anos anteriores” (AVENA; BARBOSA, 2017, p. 2). O índice H é responsável por mensurar “[...] o impacto e o desempenho individual dos pesquisadores, a partir do cálculo de citações ao longo de sua carreira” (AVENA; BARBOSA, 2017, p. 2), entre outros.

No Brasil, as bases de dados e os diferentes parâmetros adotados na cientometria têm sido usados pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) para avaliar os Programas de Pós-Graduação (PPGs), sobretudo a publicação de artigos dos corpos docente e discente por meio do Sistema Qualis. A sua primeira versão é de 1998 e vem se aperfeiçoando para procurar diferenciar a qualidade dos PPGs (CAPES, 2004). Em princípio, os Comitês Técnico-Científicos (CTC) de cada área de conhecimento criaram uma lista com as revistas que tiveram artigos publicados pelos docentes e discentes de PPGs, as quais são avaliadas segundo os critérios estabelecidos por cada comitê. Assim, de acordo com os parâmetros adotados, é elaborado um *ranking* com as revistas que vão das mais importantes àquelas não classificadas como periódicos científicos em uma escala que adota as menções A-1 (que vale 100 pontos), A2, B1, B2, B3, B4, B5 e C (que vale 0). Destarte, cada CTC lança uma lista com o Qualis das revistas avaliadas (WebQualis), a partir da qual se determina a pontuação da produção coletiva de cada programa (AVENA; BARBOSA, 2017).

Ao longo do tempo, o Qualis mudou a sua sistemática de classificação das revistas, sendo apontado como um instrumento interessante na avaliação da pós-graduação brasileira. Apesar de

BAPTISTA; GAMBOA
sempre sofrer críticas e receber sugestões de pesquisadores, coordenadores, editores científicos e coordenadores de área, tornou-se um rico material para análise cientométrica e bibliométrica.

Levando-se em conta que esse sistema tem como foco avaliar a qualidade do sistema de pós-graduação no Brasil, o problema aqui levantado é avaliar como o sistema Qualis Capes foi analisado e discutido na Revista Brasileira de Pós-Graduação (RBPG) entre 2004 e 2020. Como objetivo geral, procurou-se avaliar as análises e discussões feitas na RBPG nesse período.

Este texto foi dividido em dois momentos. No primeiro, é apresentada a metodologia. Em seguida, apresentam-se os principais resultados e discussões sobre o “Qualis” Capes na Revista Brasileira de Pós-Graduação, publicada pela própria Capes. Esta revista tem o objetivo de mostrar resultados de pesquisa relacionados à pós-graduação no Brasil (RBPG, 2018b).

Metodologia

Este estudo bibliográfico é caracterizado como uma revisão narrativa, que permite “[...] estabelecer relações com produções anteriores, identificando temáticas recorrentes, apontando novas perspectivas, consolidando uma área de conhecimento” (VOSGERAU; ROMANOWSKI, 2014, p. 170).

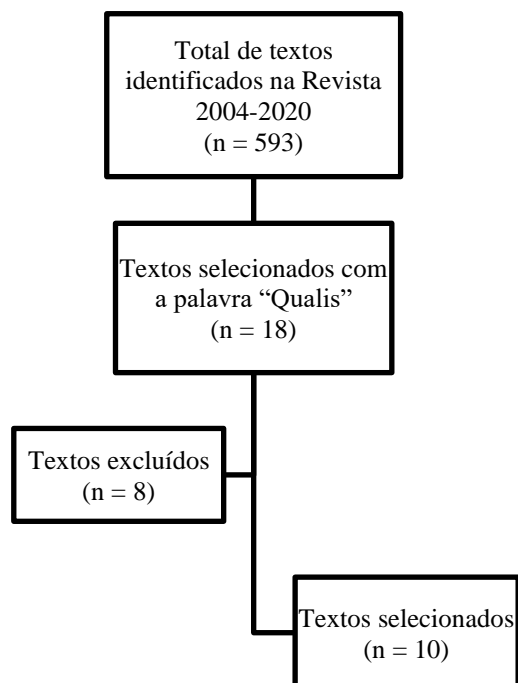
Neste caso, o objetivo da revisão foi identificar o debate que vem sendo apresentado sobre o sistema Qualis Capes na RBPG. A escolha deste periódico está relacionada ao fato de esta ser uma revista publicada pela Capes desde 2004, na qual se apresentam algumas seções como editorial, artigos, experiências, documentos, entre outras que são mais sazonais.

Ademais, por ser uma revista lançada pela Capes, ela acaba ganhando relevância ao difundir uma série de documentos e análises vinculadas à pós-graduação brasileira, sendo um dos critérios a análise da qualidade dos periódicos para os quais os docentes dos PPGs nacionais encaminham a sua produção, sejam elas revistas nacionais ou internacionais.

Esta pesquisa foi realizada entre março e agosto de 2021, e utilizou a palavra-chave Qualis para identificar os textos que seriam analisados. Assim, foram identificados, inicialmente, 18 textos publicados entre 2004 e 2020. De acordo com o *site* da RBPG, não houve publicação ao longo de todo o ano de 2018. Desses, oito textos foram descartados após a leitura integral por não atenderem aos objetivos da presente pesquisa. Estes estudos usavam o Qualis para definir critérios, mas não tinham como foco a discussão deste parâmetro propriamente dito.

O processo de seleção dos textos está descrito na figura 1.

Figura 1: Processo de Seleção dos textos analisados no estudo



Fonte: Elaboração própria.

Os textos que atenderam aos objetivos deste estudo estão presentes no Quadro 1, abaixo.

Quadro 1: Quadro de distribuição das edições, dos títulos e autores de artigos analisados sobre o Qualis na RBPG (2004-2020)

Nº	EDIÇÃO	TÍTULO	AUTOR(ES)
1	v. 1, n. 1 (2004)	QUALIS: concepção e diretrizes básicas	RBPG – Capes/Diretoria de Avaliação
2	v. 1, n. 2 (2004)	Qualis de Letras/Linguística: uma análise de seus fundamentos	Adair Bonini
3	v. 3, n. 5 (2006)	Qualis da área de Ciências Biológicas III: críticas e sugestões ao modelo de classificação de periódicos como critério para avaliação dos programas de pós-graduação	Pedro Marcos Linardi, Marcos Horácio Pereira, Jaime Arturo Ramírez
4	v. 7, n. 12 (2010)	Desafios da avaliação de publicações em periódicos: discutindo o novo Qualis da Área Engenharias III	Marcos Pereira Estellita Lins, Leonardo Antonio Monteiro Pessôa
5	v. 7, n. 14 (2010)	Qualis periódicos: conceitos e práticas nas Engenharias I	José Nilson B. Campos
6	v. 9, n. 18 (2012)	O Qualis Periódicos na percepção de um grupo de coordenadores de programas de pós-graduação	Maria Goretti de Lacerda Maciel, Ivan Rocha Neto
7	v. 9, n. 18 (2012)	Identidade das Ciências Humanas e métricas de avaliação: Qualis periódicos e classificação de livros	Gladis Massini-Cagliari
8	v. 13, n. 30 (2016)	Dez coisas que você deveria saber sobre o Qualis	Rita de Cássia Barradas Barata
9	v. 13, n. 30 (2016)	O Qualis Periódicos e sua utilização nas avaliações	Nei Y. Soma, Alexandre D. Alves, Horacio H. Yanasse

10	v. 13, n. 30 (2016)	Qualis: implicações para a avaliação de programas de pós-graduação das diferentes áreas do conhecimento - uma análise preliminar	André Luiz Felix Rodacki
----	---------------------	--	--------------------------

Fonte: Elaboração própria.

A análise tem caráter quanti-qualitativo, segundo Santos Filho e Gamboa (1997), pois se entende que os elementos quantitativos e qualitativos não se excluem, podendo, sim, estabelecer relações bastante interessantes quando se cruzam essas informações. De acordo com esses autores, ela pode, inclusive, acontecer numa perspectiva dialética quando os estudos têm enfoque histórico-compreensivo no tocante às suas técnicas, tratando os aspectos quantitativos e qualitativos dentro do princípio do movimento porque essas categorias se modificam, se complementam e se transformam. Essas dimensões se inter-relacionam como fases da realidade em um processo cumulativo e transformador, de modo que ambas se apresentam inextricáveis (SANTOS FILHO; GAMBOA, 1997).

Resultados e discussões

Este trabalho objetiva localizar e caracterizar o debate que vem sendo apresentado sobre o sistema Qualis Capes na RBPG. Em primeiro lugar, serão apresentados dados sociodemográficos e, depois, as categorias depreendidas da análise qualitativa dos artigos.

Uma visão geral sobre os artigos que analisam o Qualis na RBPG entre 2004 e 2016

A Tabela 1 apresenta os anos, volumes e números que tiveram os artigos analisados.

Tabela 1: Distribuição do número de artigos por volume e número da RBPG

Ano	Volume	Número	Número de artigos
2004	1	1	1
		2	1
2006	3	5	1
2010	7	14	2
2012	9	18	2
2016	13	30	3
Total			10

Fonte: elaboração própria.

Na Tabela 1, percebe-se que a análise do Qualis e de seu impacto na pós-graduação não é recorrente, tanto que foram publicados apenas 10 artigos com esta temática, sendo que em todas as seções foram publicados 593 textos (2004-2020), com média de $38 \pm 16,11$ textos por ano. A análise do Qualis corresponde a 1,88% do total e, apesar de ser um tema candente, a RBPG não assimilou as críticas e análises sobre este (FARIAS *et al.*, 2017).

Do total, 75% dos autores são doutores. Além desses, há uma graduada e um mestre que produziram artigos em conjunto com outros doutores. No texto do primeiro número, não foi possível identificar a autoria e a titulação (CAPES, 2004). A maior concentração dos trabalhos provém das regiões Sudeste e Sul, com 70% dos artigos publicados. Estas duas regiões são as possuem maior quantidade de PPG no país. Outros 20% são provenientes da região Centro-Oeste, 10% da região Nordeste e nenhum da região Norte. De acordo com a Capes, no Brasil, existem 7.040 cursos de pós-graduação (Mestrado Acadêmico e Profissional; Doutorado Acadêmico e Profissional). Desses, 576 (8,18%) estão na região Centro-Oeste; 1359 (19,30%), Nordeste; 386 (5,48%), Norte; 3181 (45,18%), Sudeste; e 1538 (21,85%) na região Sul (CAPES, 2021a).

Quanto aos tipos de artigo, o primeiro número da RBPG (CAPES, 2004) publicou o documento que apresentava as diretrizes do sistema Qualis. No número seguinte, Bonini (2004) expôs um trabalho teórico, propondo importantes reflexões a respeito deste sistema de avaliação dos periódicos. Outros três artigos foram caracterizados como ensaios e, neste caso, remete-se explicitamente aos textos publicados em 2016, por sua forma de exposição e análise (BARRADAS BARATA, 2016; SOMA; ALVES; YANASSE, 2016; RODACKI, 2016). Os demais são artigos originais, nos quais foram feitas análises empíricas através de questionários (MACIEL; ROCHA NETO, 2012) e de análise documental (LINARDI; PEREIRA; RAMIREZ, 2006; LINS; PESSÔA, 2010; CAMPOS, 2010; MACIEL; ROCHA NETO, 2012; MASSINI-CAGLIARI, 2012).

Sistema Qualis como critério de avaliação da pós-graduação brasileira: análises, críticas e proposições

As análises foram então agrupadas em duas grandes categorias: 1) as críticas e 2) as proposições. Ainda considerando as diferenças de análise em relação à estratificação, as análises continuam pertinentes.

Das críticas ao Sistema *Qualis*

Todos os textos (com exceção do texto da Capes de 2004) fazem críticas, tanto do ponto de vista de uma análise aprofundada quanto no sentido de apontar as fragilidades e pontos negativos do *Qualis*. A primeira crítica foi realizada por Bonini (2004) e Campos (2010) devido aos critérios subjetivos e/ou à falta de discernimento nas avaliações. Para esses autores, o *Qualis* tende a privilegiar os periódicos internacionais em detrimento dos nacionais, no *WebQualis*.

O primeiro deles é a circulação ou distribuição a ser tomada como elemento central, ao eleger-se como base da classificação as categorias “local, nacional e internacional”. [...] dois aspectos complicadores. Em primeiro lugar, embora não haja o intuito de se conceber cada nível como estágio de qualidade superior ao outro, é exatamente desse modo que a comunidade acadêmica está entendendo essa classificação. Em segundo lugar, a distribuição é um dos itens de maior complexidade na avaliação de periódicos, acrescentando que o número de citações dos programas de pós-graduação não garante o levantamento nem de circulação nem de qualidade da revista. (BONINI, 2004, p. 150).

Na primeira versão do *Qualis*, os periódicos eram classificados sem clareza para a academia, pois não se explicitavam os critérios que permitissem avaliar as revistas e pontuar os PPGs. Portanto, se os discernimentos são subjetivos ou não são claros, é possível exercer determinadas ações políticas, mostrando os campos científicos como microcosmos da sociedade, com suas tensões e seus interesses (BOURDIEU, 2002). Neste caso, os critérios permitiam promover alguns programas e não outros, uma vez que, mesmo que as áreas explicitem os seus critérios nos documentos, nem sempre se discerne nitidamente o que está sendo avaliado (FRIGERI; MONTEIRO, 2014).

Outra crítica, em seu aspecto negativo, foi o uso exclusivo do FI (fator de impacto), atualmente da Empresa Clarivate, para definir o *ranking* das revistas, prejudicando a presença de periódicos nacionais nos estratos mais altos, um aspecto que continua atrapalhando o periodismo científico nacional.

O intenso debate sobre a implantação do novo *Qualis* que regeu a avaliação do triênio 2008-2010 evidencia as dúvidas e controvérsias geradas na comunidade científica [...] levantou questões que parecem ser de consenso e que talvez devessem ser objeto de cuidadosa análise ao longo do próximo triênio. As principais podem ser assim resumidas:

- a) Metade das áreas usou o fator de impacto do *Journal of Citation Reports* (JCR) como único critério;
- b) Outras métricas de avaliação existem e podem ser levadas em consideração; e
- c) Centenas de periódicos científicos brasileiros podem ter sido classificadas abaixo dos níveis merecidos. (MACIEL; ROCHA NETO, 2012, p. 645-646).

A avaliação dos periódicos realizada pelo FI traz, em princípio, dois problemas. Primeiro, existe uma supervalorização do FI do JCR/Clarivate, o qual tende a qualificar melhor os periódicos em língua inglesa, induzindo alguns campos de conhecimento a um predomínio das ciências mais duras

(exatas e biológicas). Ademais, nas ciências humanas e sociais, a linguagem não é elemento neutro, e o processo de tradução para o inglês compromete a divulgação e indexação das revistas científicas brasileiras nestas bases (FIORIN, 2007; MASSINI-CAGLIARI, 2012). Nesse aspecto, a tradução pode, inclusive, deixar o texto sem sentido e sem a devida análise, uma vez que as palavras possuem significados específicos, mesmo em seus fundamentos epistemológicos. A falta desta compreensão pode até mesmo tornar a pesquisa, aparentemente, descontextualizada teoricamente.

Segundo, diz respeito à avaliação de docentes e discentes. Professores são mais experientes para pesquisar e publicar, prejudicando os alunos na avaliação, uma vez que eles têm mais dificuldades de publicar em revistas com estratificação mais alta. Em um levantamento realizado com 179 coordenadores de PPG, 60,8% concordavam que os critérios para esses grupos deveriam ser diferenciados (MACIEL; ROCHA NETO, 2012, p. 655).

Destacam-se ainda as dificuldades de análise dos periódicos das ciências humanas e sociais (CHS), haja vista muitas delas não estarem presentes no JCR (*Journal of Citation Reports*), porquanto, algumas áreas também possuem publicações em espanhol, francês e alemão, para citar alguns exemplos. Um dado apresentado por Baptista (2019) demonstra que na área da Educação existem 121 periódicos classificados como A-1 na avaliação 2013-2016. Para além das publicações brasileiras, algumas como *Actes de la Recherche en Sciences Sociales*, *Enseñanza de las Ciencias*, *Padagogische Rundschau*, *Revista Lusófona de Educação*, *Revista Portuguesa de Educação*, disponíveis na plataforma Sucupira (CAPES, 2021b), não são publicadas em língua inglesa, o que pode comprometer o balanço dos PPGs.

Ademais, a avaliação de livros é incipiente, mesmo sendo uma importante forma de produção para estas áreas em específico.

[...] a quantidade de periódicos avaliados pela Capes no contexto do Qualis em Ciências Humanas varia bastante entre as áreas, indo desde pouco mais de 200 – nas áreas de Artes e Música e Filosofia/Teologia (Teologia) – até mais de 1500 (Letras e Linguística). Isso mostra [...] que a produção de artigos em periódicos nas áreas de Ciências Humanas é mais relevante em algumas áreas do que em outras. [...] em todas elas, mesmo naquelas em que a produção em periódicos é expressiva, a produção em outros veículos, sobretudo livros, mostra-se tão ou mais importante do que a produção em periódicos. (MASSINI-CAGLIARI, 2012, p. 758-759).

Essa apreensão coaduna com a visão de outros autores sobre a forma da produção.

BAPTISTA; GAMBOA

Embora a Capes sempre estivesse ciente das especificidades da produção das áreas das Ciências Humanas, as enormes dificuldades inerentes ao processo certamente atrasaram a proposta de metodologias de avaliação desses veículos [...]. É importante ressaltar que não existem exemplos anteriores de classificação de livros em outros países nos quais pudéssemos nos basear – o que constitui mais um entrave, embora possa significar, no seu ineditismo, uma inovação positiva para o processo. (MASSINI-CAGLIARI, 2012, p. 771).

Sobre a avaliação de livros, em áreas como a Educação, essa é muito relevante, pois, afirmando mais uma vez, os livros são veículos importantes de produção do conhecimento, sem contar que podem trazer análises mais completas e complexas, aspecto que também é limitado na produção de artigos com seu limite de caracteres, palavras ou páginas. Mesmo em áreas como as Ciências da Saúde, a avaliação da produção com base nos artigos também é uma dificuldade e até um problema para a formação.

Busca-se formar cada vez mais alunos, produzir aos borbotões, sem que se pare a linha de montagem por um instante, e se reflita sobre a qualidade da formação e da produção. Uma das decorrências dessa forma de gerir a universidade refere-se à hegemonia do artigo em periódico científico como o veículo de produção intelectual. O livro como forma legítima dessa produção perdeu gradualmente seu prestígio, sendo mesmo considerado uma produção secundária e até irrelevante para a construção do conhecimento. E esse fato contrasta com a importância desse veículo de comunicação ao longo da história da humanidade e do conhecimento. (CARVALHO; MANOEL, 2007, p. 62).

O livro é um elemento formativo importante para estudantes e vem submergindo no espaço formativo, dificultando a capacidade de se constituir um intelectual para se formar peritos em temas mais detalhados e modelos científicos de coleta e análise dos dados.

[...] na “formatação compactada” atual (quatro e dois anos, [Doutorado e Mestrado] respectivamente) – mais uma vez indissociável, a nosso ver, da categoria institucional de produtividade – não se forma um doutor, mas um especialista em uma linha de pesquisa, normalmente a do orientador [que] não sabe, nem tem vontade de ensinar, isto é, dar aulas e orientar, estando interessado apenas em sua carreira de pesquisador. (LUZ, 2005, p. 50).

Publicar apenas em periódicos pode gerar a especialização e não a formação de um intelectual em sentido mais amplo. O domínio de técnicas, os procedimentos de pesquisa e a escrita objetiva para os artigos, tão importantes na formação do pesquisador quanto a sua capacidade de reflexão sobre os dados e o seu contexto social (FIORIN, 2007), são uma preocupação aparentemente inexistente em algumas áreas de conhecimento e linhas de pesquisa. Além disso, pode-se considerar ainda outros

aspectos acerca dos processos de citação em cada área. Desse modo, áreas como as ciências sociais, que tendem a citar mais artigos, quando comparadas com outras áreas das Humanidades, podem provocar prejuízos na migração de periódicos de um campo para outro (ARAÚJO, 2020).

Como aponta Araujo (2020), os processos de definição do *Qualis* podem direcionar a erros na avaliação dos periódicos, o que ajuda a confirmar os argumentos anteriores. Esses pontos podem estar sendo considerados neste momento, apontando outras análises dentro do CTC-ES de cada área. Outra crítica é o uso impróprio do *Qualis* para avaliações às quais não se propõem, lembrando que o objetivo do *Qualis* é estratificar as revistas para comparar programas de pós-graduação, ou seja, pretende apresentar elementos para uma avaliação coletiva e comparativa dos programas e não a avaliação individual dos pesquisadores (SOMA; ALVES; YANASSE, 2016, p. 51).

Contudo, tem-se usado o WebQualis para se fazer outros tipos de avaliação, entre eles, analisar a produtividade de candidatos em concursos públicos (LUZ, 2005). Este fato muda comportamentos, como a pretensão de os pesquisadores disputarem e/ou manterem posições em seus campos (FRIGERI; MONTEIRO, 2014). “Mais uma vez, é preciso enfatizar que o *Qualis* foi concebido exclusivamente para avaliar a produção intelectual de programas de pós-graduação. Logo, o seu uso para outras finalidades precisa ser visto com muita cautela” (RODACKI, 2016, p. 75).

A última crítica relaciona-se com a dificuldade ou inviabilidade de se adotar um *Qualis* único. Apesar de haver certa necessidade para se definir o que é uma produção de qualidade, a experiência das engenharias demonstra a dificuldade dessa proposta. Ao final de uma tentativa, cada uma das subáreas (Engenharia I, II, III e IV) acabou definindo o seu WebQualis (LINS; PESSÔA, 2010). Aprecia-se ainda o risco de hierarquização das áreas, sendo possível estimar que as ciências duras, principalmente de pesquisa básica, teriam privilégios sobre as demais.

Um ponto relevante é que um dos problemas estabelecidos neste caso são as disputas pelos monopólios de autoridade de cada campo de conhecimento, associadas à capacidade técnica, à competência científica, fatos que acabam por outorgar legitimidade, autoridade e poder social aos seus detentores. Ou seja, existe aqui entre os campos e dentro de cada um deles, os embates e disputas que levam ao controle de cada um destes espaços, atribuindo assim, capital cultural a cada um dos seus agentes (BOURDIEU, 1983).

Apesar das críticas evidenciadas, consideradas aqui como legítimas, também foram realizadas proposições, apresentadas no tópico a seguir.

Das proposições ao Sistema Qualis

Nos artigos publicados, foi possível identificar pelo menos dois tipos de proposições apresentadas, sendo:

- a) aquelas que apresentam propostas relacionadas aos diferentes atores da pós-graduação, como docentes e discentes, à produção do conhecimento e aos periódicos e/ou livros, mas não discutem o *Qualis* propriamente dito; e
- b) aquelas que apresentam proposições diretas ao sistema sobre como definir métricas de avaliação e outros critérios.

O primeiro critério identificado é o de revisão de áreas de conhecimento. As mudanças de algumas subáreas para outras estariam, de certo modo, vinculadas aos aspectos relacionados aos conhecimentos produzidos e, ao mesmo tempo, ao processo de avaliação dos programas pelo Qualis, concebendo a perspectiva da interdisciplinaridade (CAPES, 2018a).

Um segundo ponto, que não diz respeito ao Qualis, é a atenção que precisa ser dada a alguns conceitos, como o que é um periódico científico.

O periódico científico é publicação seriada e com periodicidade definida [...]. No meio acadêmico, observa-se a preferência pela denominação revista científica. Nos países em desenvolvimento, a revista científica tem como função, além de certificação da ciência, estabelecer e implementar critérios de qualidade para a realização e divulgação de pesquisas, ajudar a consolidar as áreas de pesquisa, constituir-se como depósito das informações de interesse internacional, nacional ou regional, treinar revisores e autores em análise e crítica, melhorando a qualidade da ciência. (ERDMANN *et al.*, 2009, p. 2).

É importante destacar, no comentário de Erdmann *et al.* (2009), os significados e a importância de um periódico. A sua função não é apenas divulgar o pensamento científico e os resultados das pesquisas de modo mais célere e objetivo, pois, além disso, é uma forma de certificação da qualidade da pesquisa considerando os critérios de revisão pelos pares. Outro ponto que geralmente passa despercebido neste processo é o fato de as revistas serem uma forma de treinamento, não apenas da escrita, mas, também, da capacidade de mestres e doutores desenvolverem a sua competência de

análise e avaliação do material produzido. De acordo com esses autores, os processos mencionados ainda contribuem para a melhoria e o avanço da ciência.

A revista científica pode e deve conter critérios, como a qualidade, governança editorial, disponibilidade da revista e o conteúdo, sendo que esse último poderia contribuir para a análise da qualidade (VARELA; ROESLER, 2012). A tentativa de se definir modelos teóricos de distribuição de periódicos no WebQualis e explicá-los à comunidade científica apresentou bons resultados nas Engenharias I. Foram dois modelos:

O primeiro modelo, denominado modelo de hierarquia de qualidade, foi moldado em função da prática das Engenharias I. [...] O segundo modelo foi concebido a partir de premissas induzidas pelas recomendações do CTC e pelas restrições de frequência dos estratos aliada à busca de um modelo quase gaussiano. (CAMPOS, 2010, p. 493-494).

A intenção de apresentar o modelo era demonstrar a razão de definição dos critérios, estabelecendo os parâmetros de objetividade considerados necessários nos modelos científicos. Por esse motivo, algumas áreas usaram o FI. Verificando o fator de impacto dos periódicos, consegue-se estabelecer certa hierarquia e, adotando-se percentis de avaliação, é possível fazer uma distribuição “normal” das revistas, procurando deixá-las conforme os critérios adequados em suas áreas.

Outras preocupações são relativas à avaliação dos corpos docente e discente, sobretudo no contexto individual, porquanto, deve-se haver preocupação com a formação geral, e não com a criação de especialistas. A advertência de Luz (2005) é bastante pertinente, pois deve-se refletir sobre a demanda de a pós-graduação formar professores universitários e pesquisadores com autonomia de pensamento, e não só especialistas de coleta, análise de dados e divulgação de resultados em artigos.

Contudo, questiona-se também quem seria o potencial público leitor do texto. Quando o docente encaminha um texto para publicação à revista de maior impacto, nem sempre essa é a melhor opção, uma vez que outra revista com estrato mais baixo no WebQualis, direcionada a pesquisadores do tema, pode gerar maior inserção, disseminação e uso da informação (RODACKI, 2016). No entanto, alerta-se:

Uma análise que tentasse isolar uma dimensão puramente “política” nos conflitos pela dominação do campo científico seria tão falsa quanto o *parti pris* inverso, mais frequente [*sic!*], de somente considerar as determinações “puras” e puramente intelectuais dos conflitos científicos. Por exemplo, a luta pela obtenção de créditos e de instrumentos de pesquisa que hoje opõe os especialistas não se reduz jamais a

uma simples luta pelo poder propriamente “político”. (BOURDIEU, 1983, p. 124, grifos do autor).

Pela análise de Bourdieu (1983), apesar de a proposta de Rodacki ser coerente, a indicação de não publicar em periódicos de alto impacto pode também gerar dificuldades para o pesquisador se manter nos PPGs, quando se olha para as análises quantitativas e com critérios produtivistas na pós-graduação. Sobre o produtivismo, pode-se trazer a análise de Severiano Junior *et al.* (2021). Para esses autores, o produtivismo acadêmico se localiza em quatro partes: a) produtividade de primeiro tipo, relacionada a publicações científicas; b) produtividade de segundo tipo, que corresponde a prêmios e status acadêmico; c) produtividade de terceiro tipo, manifesta em relações e aconselhamentos externos; e d) quarto tipo, vinculada à produtividade didática ou educacional (TORSI, 2013 *apud* SEVERIANO JUNIOR *et al.*, 2021).

Dentre esses quatro tipos de produtivismo, o mais valorizado pela academia é a produção de primeiro tipo, pois, nesse produtivismo, é valorizada a quantidade de material científico produzido por um determinado autor. Assim, o número de artefatos científicos produzido em um determinado período define, também, como serão geridos os recursos para bolsas em programas de pós-graduação e investimentos para financiar as pesquisas realizadas. Nesse sentido, essa pressão externa e interna por produtivismo atinge tanto docentes/pesquisadores quanto discentes de programas de pós-graduação [...]. (SEVERIANO JUNIOR *et al.*, 2021, p. 347).

Desse modo, o produtivismo de primeiro tipo tem sido o principal fator de análise e exposição dos pesquisadores. Porém, deve-se considerar ainda que a possibilidade de se publicar em altos estratos em revistas brasileiras é baixa para várias áreas. Assim, mesmo que se direcione a produção para os nichos específicos, a produção pode ser considerada insuficiente, ou mesmo avaliar o pesquisador como sem capacidade de se relacionar internacionalmente. Essa inquietação preocupa a área das CHS (Ciências Humanas e sociais), considerando-se haver uma idealização dos artigos publicados internacionalmente.

Além do possível direcionamento quanto à escolha de assuntos de “qualidade Qualis”, em exclusão aos demais, a idealização do artigo internacional (no sentido daquele que é publicado no exterior) pode levar à desvalorização de grandes obras sobre assuntos locais, quando a melhor produção sobre o assunto é feita no Brasil. (MASSINI-CAGLIARI, 2012, p. 769, grifo nosso).

A submissão de artigos para revistas de alto FI depende da área para a qual se vai submeter. Porquanto, o FI tende a ser menor nas CHS, sobretudo em países onde a língua materna não é o inglês.

As bases de dados, em sua maioria, apresentam um viés em benefício dos periódicos e não de outras formas de publicação, fazendo com que a ciência dos países periféricos, em geral, e particularmente as Ciências Humanas e Sociais desses países, permaneçam duplamente sub-representadas, [...]. Periódicos de países que não são de língua inglesa e estão nas bases de dados do ISI³ tendem a ter fatores de impacto significativamente menores (ao redor de 1.0) (GARFIELD, 1983c). Esses números, entretanto, nada têm a ver com a qualidade acadêmica dos periódicos pois fenômeno semelhante acontece com periódicos de países de “Primeiro Mundo” como a França. (CARVALHO; MANOEL, 2006, p. 208).

Dessa maneira, é importante dizer que a internacionalização pode não ser tão significativa para algumas áreas, sobretudo as moles, levando-se em conta que aspectos sociais e educacionais podem referir-se a apenas um país. Um elemento adicional deste processo diz respeito ao colonialismo científico, visto que avaliadores internacionais tendem a valorizar apenas teorias anglo-saxônicas:

Sob esse ponto de vista, publicar na língua portuguesa em periódicos brasileiros atende a necessidade de produção exigida ao pesquisador, pois também existem periódicos que possuem o Qualis CAPES alto, trazendo retorno de valor para o pesquisador em sua pontuação. (SEVERIANO JUNIOR *et al.*, 2021, p. 360).

Por fim, existe a discussão dos critérios de avaliação para as áreas que possuem a cultura do livro, bem como a transição para a cultura dos periódicos, já que é possível considerar dois aspectos importantes (BARRADAS BARATA, 2016). O primeiro, empiricamente conhecido, é a produção acadêmica em forma de livros ou capítulos.

Por isso, livros e capítulos de livros têm relevo igual ou maior do que artigos publicados em periódicos especializados. Observe-se, por exemplo, o papel que tiveram obras como *Raízes do Brasil*, de Sérgio Buarque de Holanda; [...]. Nesse caso, é preciso considerar que, enquanto há canais institucionalizados para aparecimento em periódicos internacionais, não há processos oficializados de “submissão” de livros para publicação. (FIORIN, 2007, p. 272).

Todas essas análises apresentam as necessidades e potencialidades da ciência brasileira para a qual o *Qualis* é apenas uma das avaliações. Finalmente, serão apresentadas as proposições feitas, tendo como foco a análise específica do *Qualis*. Entre as propostas, estão: indicar os melhores

³ International Scientific Indexing (ISI)

periódicos para publicação; revisar periodicamente os critérios de avaliação; e acatar as críticas e sugestões da comunidade acadêmica (CAPES, 2004).

[...] considerada a importância da participação da comunidade acadêmica para o aprimoramento do sistema de avaliação, as reuniões do representante e membros da comissão de área com os coordenadores de programas e as manifestações por estes apresentadas [sic!] no Coleta Capes deverão se constituir em fontes de críticas e sugestões importantes, a serem consideradas nos processos de reclassificação e de atualização do Qualis. (CAPES, 2004, p. 151).

O “Qualis” tem características de um sistema aberto, vivo, considerando que a intenção é fazer com que os seus critérios, assim como o WebQualis, sejam indutores de publicações, embora o foco seja na avaliação coletiva do programa (BARRADAS BARATA, 2016).

Apesar da dinamicidade da proposta apresentada pelo sistema, inclusive estabelecida pelo próprio documento inicial (CAPES, 2004), houve, em 2010, uma série de reclamações, gerando vários editoriais, principalmente daquelas da grande área da saúde (ANDRIOLO *et al.*, 2010), pela indignação com os critérios adotados. Bonini (2004) sugeriu priorizar a qualidade dos periódicos, induzindo a subida de algumas revistas no WebQualis, aprimorando a qualidade e revisando a sua avaliação, mesmo havendo a lucidez de compreender que as revistas já passam por avaliações para serem indexadas (FIORIN, 2007). No caso do ISI (International Scientific Indexing), a política

[...] não é fazer a indexação de um grande número de periódicos de cada domínio do conhecimento, mas procurar avaliar e selecionar os melhores de cada área para indexar. Os pré-requisitos para que um periódico seja analisado são: a) regularidade da publicação; b) diversidade internacional de autores que publicam e de autores citados; c) qualidade editorial (apresentação de informação bibliográfica, referências bibliográficas completas, afiliação dos autores, título e resumo descritivos); d) presença de título, resumo e palavras-chave em inglês; e) avaliação por pares para decisão de publicação de artigos [...]. (FIORIN, 2007, p. 269).

Nos casos apresentados acima, os autores comentam as dificuldades de se avaliar os periódicos quando há várias áreas temáticas e/ou periódicos que têm um escopo amplo. Nestas situações, existe a predominância de uma área sobre a outra, determinando-se privilégios.

Assim, a definição do que está em jogo na luta científica faz parte do jogo da luta científica: os dominantes são aqueles que conseguem impor uma definição da ciência segundo a qual a realização mais perfeita consiste em ter, ser e fazer aquilo que eles têm, são e fazem. (BOURDIEU, 1983, p. 128).

A hierarquização das áreas faz parte do processo de privilégios e interesses, porquanto cada área tende a querer determinar sua metodologia, seus critérios e suas referências, delimitando, assim, as revistas prioritárias. Esse aspecto se atrela às métricas e bases indexadoras que determinam o estrato das revistas no *Qualis*. Atualmente, na Capes, existe uma tendência muito forte de se utilizar o FI, o FI Relativo ou o Percentil do FI para se avaliar os periódicos e comparar áreas de conhecimento.

Esses poderiam ser os pontos de corte para os estratos, de tal modo que, em qualquer área de avaliação, os periódicos classificados no estrato B5 fossem aqueles com fator de impacto igual a zero ou sem fator de impacto medido; no estrato B4 estariam os periódicos com fator de impacto maior do que zero e inferior ou igual ao valor do percentil 25; no estrato B3 ficariam as revistas com impacto entre o percentil 25 e a mediana (P50); no estrato B2, aquelas com impacto entre a mediana e o percentil 75; no estrato B1, os periódicos com impacto entre o percentil 75 e o percentil 90; no estrato A2, as revistas com impacto entre o percentil 90 e o 95, e, finalmente, no estrato A1, aquelas acima do percentil 95. (BARRADAS BARATA, 2016, p. 34).

A definição do *Qualis* pelo FI para se comparar áreas de conhecimento e subáreas é entendida como o parâmetro ideal (RODACKI, 2016). Esse acabou sendo um procedimento adotado pela Capes a partir de ações de 2018, o que gerou algumas transformações.

Em 2019, foi apresentada uma nova metodologia de avaliação do *Qualis Periódicos*, que se baseava em quatro princípios: classificação única para cada periódico; classificação feita por áreas-mães; indicadores bibliométricos – será considerado o número de citações do periódico dentro de três bases, Scopus (CiteScore), Web of Science (Fator de Impacto) e Google Scholar (Índice h5); haverá um *Qualis Referência* – classificação realizada pela Diretoria de Avaliação da Capes por meio de uso combinado de indicadores bibliométricos e um modelo matemático. (CAPES, 2019 *apud* CARVALHO; REAL, 2021, p. 598).

Apesar dos avanços (ainda que eles não tenham sido oficializados até este momento), já existem rumores sobre as possíveis críticas porque algumas áreas ainda resistem ao uso do FI, do CiteScore e do índice h5. Por outro lado, a proposta de usar o FI como elemento único foi criticada pelo próprio Garfield (2005). O uso do FI Relativo também poderia trazer a desvalorização da produção nacional citada por Teixeira *et al.* (2012).

Mais um aspecto apresentado nos artigos que propõem critérios para o *Qualis* é fazer a correção e definição do *WebQualis* a partir da área-mãe ou madrinha de cada periódico, o que vem sendo tentado a partir de 2019 (CARVALHO; REAL, 2019). Aqui está expressa uma tensão de se

caracterizar a produção sem que os periódicos mais importantes de cada área sejam subestimados (SOMA; ALVES; YANASSE, 2016).

Também se defende que as áreas façam a indução de periódicos nacionais para potencializar a visibilidade da ciência brasileira, ao menos daqueles que possam ser considerados os mais importantes (LINARDI; PEREIRA; RAMÍREZ, 2006). Essas iniciativas surtiram efeito demonstrado no estudo de Lins e Pessôa (2010), considerando-se que foi ampliada a visibilidade das revistas e facilitada a captação de artigos do exterior. Ademais, publicar bons trabalhos nos periódicos nacionais propicia um fortalecimento da pesquisa nacional e garante a nossa soberania (TEIXEIRA *et al.*, 2012). Por fim, a última proposição identificada ao longo deste estudo foi utilizar outras métricas que não apenas o FI do ISI, bem como rever os critérios (MACIEL; ROCHA NETO, 2012; SOMA; ALVES; YANASSE, 2016).

Além do uso do FI do JCR, seria possível adotar outros critérios para a definição do Qualis, embora haja defesa sobre o uso deste índice isoladamente (RODACKI, 2016). No entanto, seria possível se forem consideradas outras métricas, como, por exemplo, o FI do *Scopus*, da *Ulrich*, ou mesmo adotar uma determinada quantidade de base de dados, como é feito, por exemplo, na área da Educação (SOMA; ALVES; YANASSE, 2016). Alguns destes procedimentos foram adotados em 2019, todavia, será necessário algum tempo para se avaliar o impacto disso na avaliação do Qualis e da própria pós-graduação brasileira.

Considerações finais

Ao concluir o presente estudo, é possível fazer algumas análises. Em primeiro lugar, infere-se que o sistema *Qualis*, desde a sua criação, em 1998, gerou avanços significativos para a pós-graduação brasileira, bem como para a organização da forma e o conteúdo dos periódicos científicos. Dessa maneira, propiciam-se condições de indexação em bases internacionais importantes, ampliando-se a visibilidade da ciência brasileira em nível mundial.

Identificaram-se as dificuldades, tais como definir as principais formas de avaliação para estabelecer critérios objetivos, mas, acima de tudo, que esses sejam justos e claros para a comunidade científica brasileira. Dentre as demandas a serem desenvolvidas, estão os critérios e avanços em relação ao Qualis livros, considerando-se que esses são um tipo de produção intelectual significativa para algumas áreas.

Foi possível perceber, ao longo do estudo, não apenas as dificuldades, mas também as sugestões para o aprimoramento do sistema de avaliação dos periódicos, dos livros, permitindo-se a consolidação e a visibilidade da produção brasileira. Também se identificou que atualmente há usos indevidos no sistema, talvez pela ampliação de sua compreensão para as quais ainda não existem outras alternativas, ou que estas possibilidades ainda não tenham sido consideradas, como é a avaliação individual pelo número de artigos ou pelo índice h. De todas essas, parece mais grave o uso do WebQualis para definir a competência e inserção individual de um pesquisador, propiciando ou não a obtenção de bolsas de produtividade, progressão na carreira acadêmica, entre outros. Este é outro aspecto ainda a ser desenvolvido e potencializado na ciência brasileira, levando-se em conta que todos os aspectos que interferem neste resultado demandam novos estudos e debates.

Deve-se destacar ainda que as análises apresentadas, tanto pelos textos avaliados da RBPG como da literatura consultada sobre o tema, demonstram que existe, para além dos embates sobre a avaliação da pós-graduação no Brasil em suas diversas áreas, a disputa de campos pela hegemonia científica, como é apontada por Pierre Bourdieu. Ainda que esta competição possa ser naturalizada no mundo acadêmico, é importante avaliar o grau de adoecimento que tem provocado em docentes e discentes.

Esta análise, que diz respeito ao processo de saúde mental das pessoas envolvidas, tende a gerar, em algumas situações, o confronto de egos que pode mesmo levar à morte. De forma recente, um aluno de graduação se suicidou durante a defesa de seu trabalho de conclusão de curso devido às críticas exageradas de um membro da banca (ARATU ON, 2022).

Por fim, como o *Qualis* é um sistema aberto e em constante movimento, este texto demonstra que já ocorreu uma mudança no processo, em certa medida apresentada pelas críticas e sugestões usadas nos textos analisados da RBPG. Todavia, ainda que as sugestões tenham sido dadas pela própria comunidade acadêmica, já se identificam algumas análises do “Qualis Único”, entre eles, Costa, Canto e Pinto (2020), Jafé (2020), Martínez-Ávila, Muriel-Torrado e Bisset-Álvarez (2020), Perez (2020). Os resultados encontram-se no horizonte.

Referências

ANDRIOLO, Adagmar *et al.* Classificação dos periódicos no sistema Qualis da CAPES – a mudança dos critérios é urgente! **ABCD. Arquivos Brasileiros de Cirurgia Digestiva**, São Paulo, v. 23, n. 1, p. 1-3, 2010.

ARAÚJO, V. Novo Qualis: rumos e rumores. **Revista Brasileira de História**, São Paulo, v. 40, n. 85, p. 7-9, 2020. <https://doi.org/10.1590/1806-93472020v40n85-00>.

ARATU ON. “**Justiça por Guilherme**”: morte de estudante após TCC abre discussão entre colegas de faculdade, em Salvador. Disponível em: <https://aratuon.com.br/noticia/cidade/justica-por-guilherme-morte-de-estudante-apos-tcc-abre-discussao-entre-colegas-de-faculdade-em-salvador>. Acesso em: 2 ago. 2022.

AVENA, M. J.; BARBOSA, D. A. Indicadores bibliométricos das Revistas de Enfermagem sob a ótica das bases indexadoras. **Revista da Escola de Enfermagem USP**, São Paulo, v. 51, p. 1-9, 2017.

BAPTISTA, T. J. R. A produção sobre corpo em revistas da educação: uma análise epistemológica. **Filosofia e Educação**, Campinas, SP, v. 11, p. 86-118, 2019. DOI [10.20396/rfe.v11i1.8656632](https://doi.org/10.20396/rfe.v11i1.8656632).

BARRADAS BARATA, R. C. Dez coisas que você deveria saber sobre o Qualis. **Revista Brasileira de Pós-Graduação**, Brasília, DF, v. 13, n. 30, p. 13-40, 2016. <https://doi.org/10.21713/2358-2332.2016.v13.947>.

BONINI, A. Qualis de Letras/Linguística: uma análise de seus fundamentos. **Revista Brasileira de Pós-Graduação**, Brasília, DF, v. 1, n. 2, p.141-159, 2004. <https://doi.org/10.21713/2358-2332.2004.v1.45>.

BOURDIEU, P. A causa da ciência: como a história social das ciências sociais pode servir ao progresso das ciências. **Política & Sociedade**, Florianópolis, n. 1, p. 143-161, set. 2002.

BOURDIEU, P. O campo científico. In: ORTIZ, R. (org.). **Bourdieu: sociologia**. São Paulo: Ática, 1983. v. 39, p. 122-155. (Coleção Grandes Cientistas Sociais).

CAMPOS, J. N. B. Qualis periódicos: conceitos e práticas nas Engenharias I. **Revista Brasileira de Pós-Graduação**, Brasília, DF, v. 7, n. 14, p. 477-503, 2010. <https://doi.org/10.21713/2358-2332.2010.v7.14>.

CAPES. Diretoria de Avaliação. QUALIS: Concepção e diretrizes básicas. **Revista Brasileira de Pós-Graduação**, Brasília, DF, v. 1, n. 1, p. 149-151, 2004. <https://doi.org/10.21713/2358-2332.2004.v1.31>.

CAPES. **Proposta de Aprimoramento do Modelo de Avaliação da PG**: documento final da comissão nacional de acompanhamento do PNPG 2011-2020 – 10/10/2018, 2018a. Disponível em: https://www.capes.gov.br/images/stories/download/conselho-superior/18102018_PNPG_CS_Avaliacao_Final_CS_FINAL_17_55.pdf. Acesso em: 3 dez. 2018.

CAPES. **Periódicos CAPES/MEC**: Acervo, 2018b. Disponível em: http://www.periodicos.capes.gov.br/index.php?option=com_pcollection&Itemid=104. Acesso em: 17 ago. 2018.

CAPES. **Cursos avaliados e reconhecidos**. Disponível em: <https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/programa/quantitativos/quantitativoRegiao.jsf;jsessionid=IpC19tcuSCVdbQWNHksjYjWE.sucupira-213>. Acesso em: 23 dez. 2021a.

CAPES. **Plataforma Sucupira**: Revistas Avaliadas no Quadriênio 2013-2016 como A-1 na área da Educação. Disponível em:

<https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/veiculoPublicacaoQualis/listaConsultaGeralPeriodicos.jsf>. Acesso em: 23 dez. 2021b.

CARVALHO, E. S. de; REAL, G. C. M. A produção intelectual sobre Qualis Periódicos na área de Educação: um diálogo com as pesquisas acadêmicas (2008-2018). **Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação**, Rio de Janeiro, v. 29, n. 112, p. 595-617, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0104-40362021002902397>. Acesso em: 23 dez. 2021.

CARVALHO, Y. M.; MANOEL, E. J. O livro como indicador da produção intelectual na grande área da saúde. **Rev. Bras. Ciênc. Esporte**, Campinas, SP, v. 29, n. 1, p. 61-73, set. 2007.

CARVALHO, Y. M.; MANOEL, E. J. Para além dos indicadores de avaliação da produção intelectual na grande área da saúde. **Revista Movimento**, Porto Alegre, v. 12, n. 3, p. 193-225, 2006. DOI: <https://doi.org/10.22456/1982-8918.2915>.

COSTA, H.; CANTO, F. L.; PINTO, A. L. Google Scholar Metrics e a proposta do novo Qualis: impacto dos periódicos brasileiros de Ciência da Informação. **Informação & Sociedade: Estudos**, João Pessoa, v. 30, n. 1, p. 1-16, 2020. DOI: <https://doi.org/10.22478/ufpb.1809-4783.2020v30n1.50676>.

ERDMANN, A. L.; MARZIALE, M. H.; PEDREIRA, M. L. G.; LANA, F. C. F.; PAGLIUCA, L. M. F.; PADILHA, M. I.; FERNANDES, J. D. A avaliação de periódicos científicos Qualis e a produção brasileira de artigos da área de enfermagem. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, Ribeiro Preto, SP, v. 17, n. 3, p. 1-9, maio/jun. 2009. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0104-11692009000300019>.

FARIAS, M. R.; STORB, B.; STORPIRTIS, S.; LEITE, S. N. Impact Factor: an appropriate criterion for the Qualis journals classification in the Pharmacy area? *Brazilian Journal of Pharmaceutical Sciences*, São Paulo, v. 53, n.3, p. 1-5, 2017. DOI: <https://doi.org/10.1590/s2175-97902017000301001>.

FIORIN, J. L. Internacionalização da produção científica: a publicação de trabalhos de Ciências Humanas e Sociais em periódicos internacionais. **Revista Brasileira de Pós-Graduação**, Brasília, DF, v. 4, n. 8, p. 263-281, dez. 2007.

FRIGERI, M.; MONTEIRO, M. S. A. Qualis Periódicos: indicador da política científica no Brasil? **Estudos de Sociologia**, Araraquara, v. 19, n. 37, p. 299-315, jul./dez. 2014.

GARFIELD, E. **The agony and the ecstasy**: the history and meaning of the Journal Impact Factor. Chicago, 2005.

JAFFÉ, R. QUALIS: The journal ranking system undermining the impact of Brazilian science. **Anais da Academia Brasileira de Ciências**, e20201116 2 | 13, v. 92, p. 1-13, 2020.

LINARDI, P. M.; PEREIRA, M. H.; RAMÍREZ, J. A. Qualis da área de Ciências Biológicas III: críticas e sugestões ao modelo de classificação de periódicos como critério para avaliação dos programas de pós-graduação. **Revista Brasileira de Pós-Graduação**, Brasília, DF, v. 3, n. 5, p. 43-58, 2006. DOI: <https://doi.org/10.21713/2358-2332.2006.v3.95>

LINS, M. P. E.; PESSÔA, L. A. M. Desafios da avaliação de publicações em periódicos: discutindo o novo Qualis da Área Engenharias III. **Revista Brasileira de Pós-Graduação**, Brasília, DF, v. 7, n. 12, p. 14-33, 2010. DOI: <https://doi.org/10.21713/2358-2332.2010.v7.179>.

LUZ, M. T. Prometeu acorrentado: análise sociológica da categoria produtividade e as condições atuais da vida acadêmica. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 15, n. 1, p. 39-57, 2005. Disponível em: <https://www.scielo.org/pdf/physis/2005.v15n1/39-57/pt>. Acesso em: 23 dez. 2021.

MACIEL, M. G. L.; ROCHA NETO, I. O Qualis Periódicos na percepção de um grupo de coordenadores de programas de pós-graduação. **Revista Brasileira de Pós-Graduação**, Brasília, DF, v. 9, n. 18, p. 639-659, 2012. DOI: <https://doi.org/10.21713/2358-2332.2012.v9.357>.

MARTÍNEZ-ÁVILA, D.; MURIEL-TORRADO, E.; BISSET-ÁLVAREZ, E. Qualis Periódicos de Brasil: nuevos criterios y estado de las revistas españolas de Comunicación e Información. **Anuario Think EPI**, v. 14, p. 1-6, 2020.

MASSINI-CAGLIARI, G. Identidade das Ciências Humanas e métricas de avaliação: Qualis periódicos e classificação de livros. **Revista Brasileira de Pós-Graduação**, Brasília, DF, v. 9, n. 18, p.755-778, 2012.

OKUBO, Y. **Indicateurs bibliométriques et analyse des systèmes de recherche: méthodes et exemples**. Paris: Éditions OCDE, 1997.

PEREZ, O. C. O Novo Qualis Periódicos: Possíveis diretrizes, impactos e resistências. **Novos Debates**, v. 6, n. 1-2, p. 1-8, 2020. DOI: 10.48006/2358-0097-6212.

RBPG – REVISTA BRASILEIRA DE PÓS-GRADUAÇÃO. **Capa**. 2018a. Disponível em: <http://ojs.rbpg.capes.gov.br/index.php/rbpg/index>. Acesso em: 31 jul. 2018.

RBPG – REVISTA BRASILEIRA DE PÓS-GRADUAÇÃO. **Histórico do Periódico**. 2018b. Disponível em: <http://ojs.rbpg.capes.gov.br/index.php/rbpg/about/history>. Acesso em: 31 jul. 2018.

RBPG – REVISTA BRASILEIRA DE PÓS-GRADUAÇÃO. **Edições Anteriores**. 2018c. Disponível em: <http://ojs.rbpg.capes.gov.br/index.php/rbpg/issue/archive>. Acesso em: 31 jul. 2018.

ROCHA E SILVA, M. O novo Qualis, ou a tragédia anunciada. **Clinics**, São Paulo: Faculdade de Medicina, Universidade de São Paulo, v. 64, n. 1, p. 1-4, 2009. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/clin/v64n1/a04v64n1.pdf>. Acesso em: 23 dez. 2021.

RODACKI, A. L. F. Qualis: implicações para a avaliação de programas de pós-graduação das diferentes áreas do conhecimento - uma análise preliminar. **Revista Brasileira de Pós-Graduação**,

Brasília, DF, v. 13, n. 30, p. 65-76, 2016. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.21713/2358-2332.2016.v13.1129>. Acesso em: 21 dez. 2021.

SAMPAIO, R. F.; MANCINI, M. C. Estudos de revisão sistemática: um guia para síntese criteriosa da evidência científica. **Revista Brasileira de Fisioterapia**, São Carlos, SP, v. 11, n. 1, p. 83-89, jan./fev. 2007. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1413-35552007000100013>. Acesso em: 23 dez. 2021.

SANTOS FILHO, J. C. dos; GAMBOA, S. S. (orgs.). **Pesquisa educacional**: quantidade-qualidade. São Paulo: Cortez, 1997.

SEVERIANO JUNIOR, E. et al. Produtivismo acadêmico e suas consequências para a produção científica na área de administração. **REAd-Revista Eletrônica de Administração**, Porto Alegre, v. 27, n. 2, p. 343-374, 2021 Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-2311.317.103796>. Acesso em: 23 dez. 2021.

SOMA, N.Y.; ALVES, A. D.; YANASSE, H. H. O Qualis Periódicos e sua utilização nas avaliações. **Revista Brasileira de Pós-Graduação**, Brasília, DF, v. 13, n. 30, p. 45-61, 2016. DOI: <https://doi.org/10.21713/2358-2332.2016.v13.1128>.

TEIXEIRA, R. K. C. et al. Citação de artigos nacionais: a (des)valorização dos periódicos brasileiros. **Revista do Colégio Brasileiro de Cirurgiões**, v. 39, n. 5, p. 421-424, 2012. Disponível em: <http://www.scielo.br/rcbc>. Acesso em: 5 ago. 2021.

VARELA, M. D.; ROESLER, C. R. Dificuldades de avaliação de publicações na área de Direito. **Revista Brasileira de Pós-Graduação**, Brasília, DF, v. 9, n. 18, p. 663-701, dez. 2012. DOI: <https://doi.org/10.21713/2358-2332.2012.v9.361>.

VOSGERAU, D. S. R.; ROMANOWSKI, J. P. Estudos de revisão: implicações conceituais e metodológicas. **Revista Diálogo Educacional**, Curitiba, v. 14, n. 41, p. 165-189, 2014. DOI: <https://doi.org/10.7213/dialogo.educ.14.041.DS08>.



Os direitos de licenciamento utilizados pela revista Educação em Foco é a licença *Creative Commons Attribution-NonCommercial 4.0 International* (CC BY-NC-SA 4.0)

Recebido em: 23/12/2021
Aprovado em: 06/09/2022